

Sumário Executivo

- No mês de março de 2016, o saldo de empregos em Santa Catarina recuou em relação a fevereiro (-3.803 postos e variação de -0,2%). A indústria de transformação teve desempenho positivo (310 postos e variação de 0,1%). O saldo negativo nos Serviços (-1.015) e Agropecuária (-2.194) pressionaram o saldo total para baixo.
- Na comparação com o mesmo mês de outros anos, foi o menor saldo de empregos da indústria de transformação para um mês de março desde 2009.
- No acumulado do ano até março, o saldo de empregos da indústria de transformação catarinense foi de 9.095 postos, de um total de 8.496 postos, evidenciando uma recuperação em comparação com os últimos meses. O desempenho do Comércio (-7.143 postos) pressionou o saldo total para baixo.
- Na atividade de têxtil e confecção ocorreu o maior volume de contratações no ano (3.907 postos).
- A taxa de rotatividade dos trabalhadores da indústria de transformação catarinense foi de 4,5% em março.
- Na comparação com os outros estados brasileiros, a indústria de Santa Catarina ficou em 2º lugar em saldo absoluto e relativo do emprego no acumulado do primeiro trimestre do ano.

Emprego MARÇO DE 2016

Os dados divulgados pelo CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – mostraram que o mercado de trabalho em Santa Catarina apresentou 85.830 admissões e 89.633 desligamentos no mês de março, o que resultou no saldo negativo de 3.803 empregos celetistas e uma redução de 0,2% em relação ao estoque de assalariados com carteira assinada de fevereiro.

O desempenho negativo foi conduzido, principalmente, pela Agropecuária (-2.194 postos e variação de -4,6%) e pelos Serviços (-1.015 postos e variação de -0,1%).

Os únicos setores com desempenho positivo em março foram a Administração Pública (576 postos e variação de 1,9%) e a Indústria de Transformação (310 postos e variação de 0,1%).

Tabela 1 – Emprego – setores da economia de Santa Catarina – Março de 2016

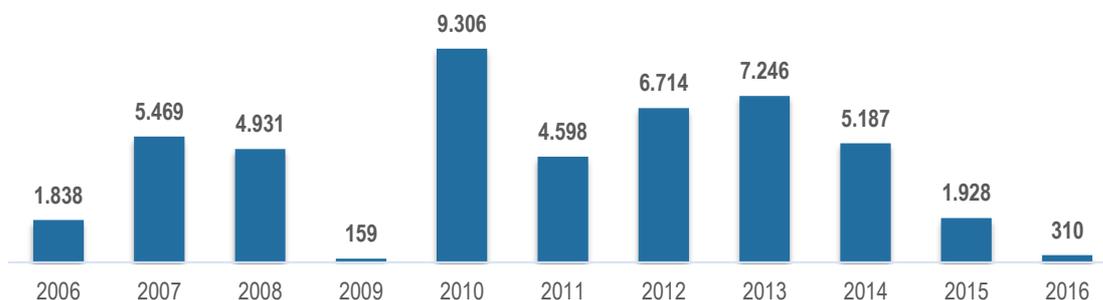
Setores	Saldo	Variação* (%)
Extrativa Mineral	-65	-0,84
Indústria de Transformação	310	0,05
Serv Indust de Util Pública	-40	-0,21
Construção Civil	-521	-0,50
Comércio	-854	-0,20
Serviços	-1.015	-0,14
Administração Pública	576	1,94
Agropecuária	-2.194	-4,59
Total	-3.803	-0,19

* A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual em relação ao mês anterior.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

A atividade têxtil e vestuário (605 postos) foi a que mais contribuiu para o desempenho da Indústria de Transformação no mês de março. Entretanto, ressalta-se que ocorreu o menor saldo nesta atividade industrial desde 2011 (211 postos). Nos anos anteriores, no mês de março, os saldos do emprego na indústria do vestuário e têxtil foram: ano 2012 (2.026 postos); ano 2013 (2.147 postos); ano 2014 (1.596 postos); ano 2015 (735 postos).

O saldo de empregos da indústria de transformação catarinense, em março de 2016, apresentou o pior resultado desde 2009.

Gráfico 1 – Emprego na Indústria de Transformação de Santa Catarina
Saldo líquido de março dos anos 2006-2016

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED

Emprego – acumulado no ano

No acumulado do primeiro trimestre do ano, a Indústria de Transformação apresentou saldo de 9.095 postos de trabalho e variação de 1,4% em relação ao estoque de 2015. A Indústria de Transformação foi o setor que mais gerou vagas de empregos em números absolutos ao longo do ano, sendo mais alto que o saldo total, devido ao resultado negativo do Comércio.

**Tabela 2 – Emprego acumulado no ano – setores da economia de Santa Catarina
Janeiro – Março de 2016**

Setores	Saldo	Variação* (%)
Extrativa Mineral	-43	-0,55
Indústria de Transformação	9.095	1,40
Serv Indust de Util Pública	-49	-0,3
Construção Civil	5	0,00
Comércio	-7.143	-1,68
Serviços	1.276	0,18
Administração Pública	3.796	14,34
Agropecuária	1.559	3,53
Total	8.496	0,43

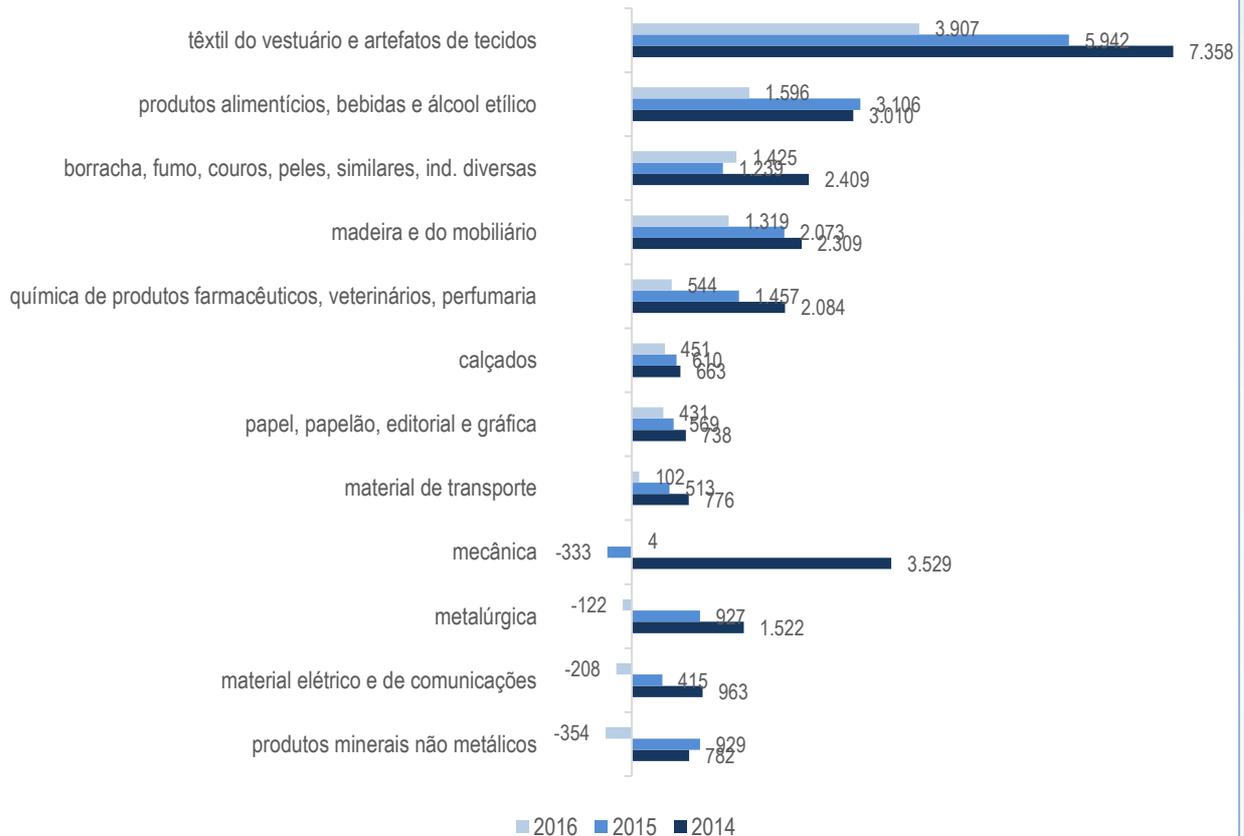
* A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

Atividades Industriais

A recuperação no saldo de empregos da indústria de transformação catarinense foi conduzida, principalmente, pela indústria de têxtil e vestuário (3.907 postos e variação de 2,39% em relação ao estoque de dezembro) e alimentos e bebidas (1.596 postos e variação de 1,30% em relação ao estoque de dezembro). Mas, ressalta-se que, na comparação com o primeiro trimestre de anos anteriores, o saldo registrado por estas atividades industriais deu-se em nível inferior, sugerindo baixa capacidade de reação do emprego em 2016 caso as condições macroeconômicas não se modifiquem. No primeiro trimestre, manteve-se o fraco desempenho de importantes indústrias que geram trabalho qualificado, como a de material elétrico e de comunicação, metalurgia e mecânica.

**Gráfico 2 – Emprego* por atividades da indústria de transformação de Santa Catarina
Janeiro-Março 2014, 2015 e 2016**



*Valores absolutos do saldo de emprego (admissões-demissões) no acumulado do ano, com ajustes.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

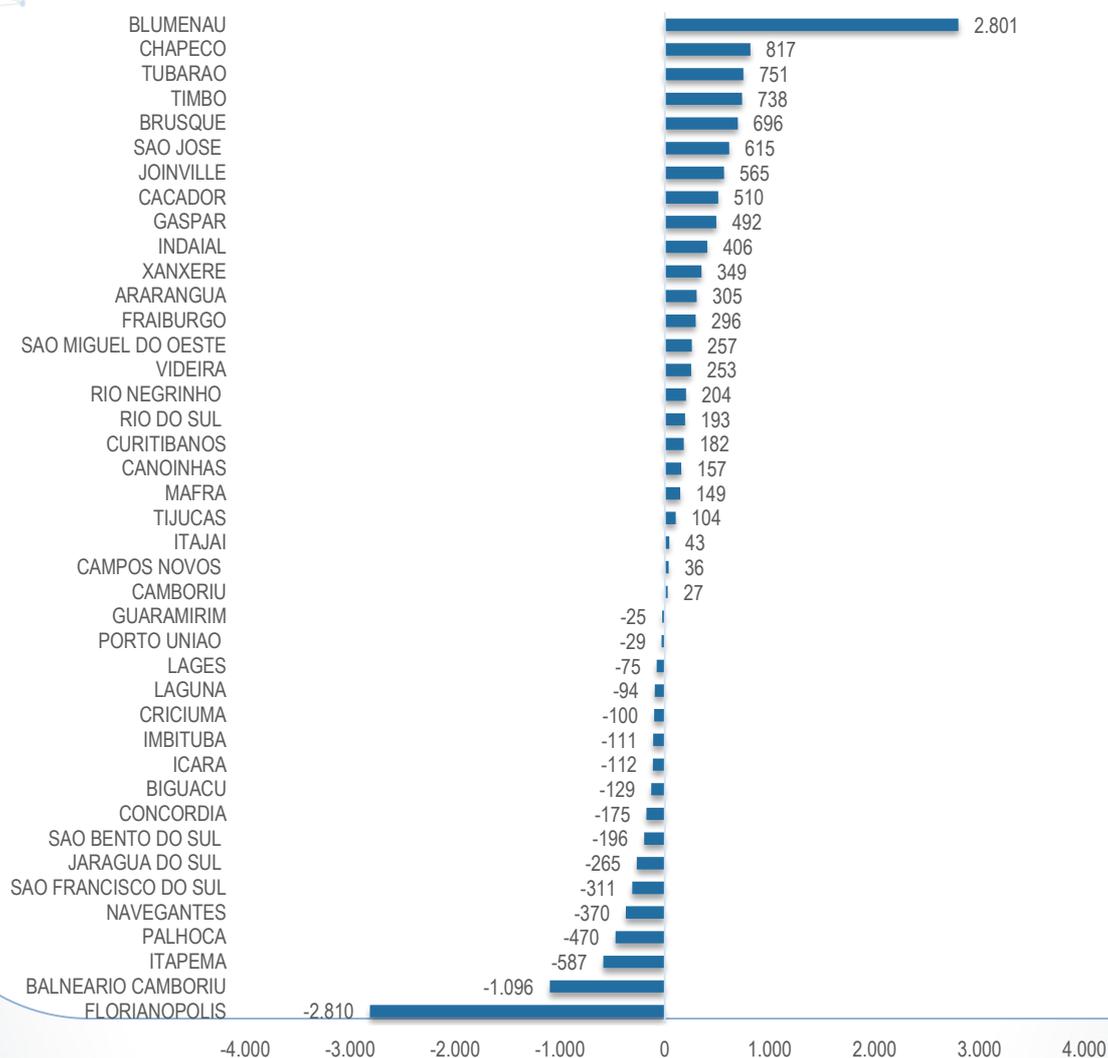
Municípios

O gráfico a seguir mostra o saldo do emprego para o total dos setores econômicos nos municípios de Santa Catarina com mais de 30 mil habitantes em março de 2016.

O município que mais gerou empregos foi Blumenau com saldo de admissões menos demissões de 2.801 postos de trabalho. As maiores contribuições para esse desempenho referem-se aos setores da Indústria de Transformação (1.022 postos) e da Administração Pública (1.196 postos).

Florianópolis aparece com o pior desempenho no acumulado do ano, saldo de -2.810 empregos, devido ao número de demissões no Comércio (-1.517 postos) e nos Serviços (-1.143 postos).

Gráfico 3 – Saldo acumulado do emprego por municípios de Santa Catarina – Jan-Mar 2016



*Municípios com mais de 30.000 habitantes.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED

Entre os 20 municípios pesquisados sobre o emprego agregado das indústrias extrativa, de transformação e da construção civil, Blumenau apresentou o maior saldo. A maior contribuição foi da indústria de transformação referente às atividades de fabricação de produtos do fumo (710 postos) e de fabricação de produtos têxteis (477 postos).

Destaca-se o saldo positivo do emprego da indústria de transformação de municípios que tem forte peso industrial no Estado. Além de Blumenau, Brusque, Chapecó, Itajaí e Joinville recuperam o saldo negativo dos meses anteriores.

Tabela 3 – Saldo do emprego na indústria extrativa mineral, de transformação e construção civil, por municípios de Santa Catarina – Saldo acumulado em Jan-Mar 2016*

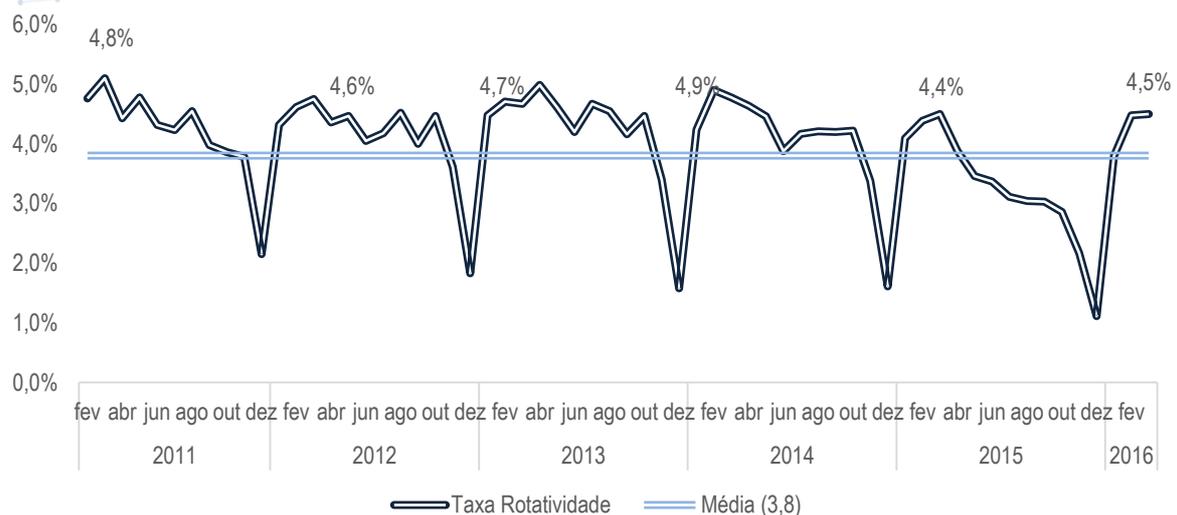
Municípios	Indústria Extrativa Mineral	Indústria da Transformação	Indústria da Construção Civil	Saldo Total (A+B+C)	Saldo Emprego gerado no município	Contribuição das três indústrias para o saldo do emprego**
Araranguá	0	460	-21	439	305	144%
Blumenau	3	1.022	-72	953	2.801	34%
Brusque	-4	281	39	316	696	45%
Chapecó	0	257	407	664	817	81%
Criciúma	0	-105	19	-86	-100	86%
Florianópolis	-2	-33	-132	-167	-2.810	6%
Fraiburgo	-2	129	21	148	296	50%
Gaspar	1	192	25	218	492	44%
Indaial	-1	413	-40	372	406	92%
Itajaí	-2	-27	75	46	43	107%
Jaraguá do Sul	0	-190	59	-131	-265	49%
Joinville	17	879	-229	667	565	118%
Lages	0	186	-16	170	-75	-227%
Palhoça	-2	-218	58	-162	-470	34%
Rio do Sul	0	110	-15	95	193	49%
São Bento do Sul	0	-112	25	-87	-196	44%
São Jose	0	476	-4	472	615	77%
Timbó	-2	327	1	326	738	44%
Tubarão	6	-21	87	72	751	10%
Videira	-1	99	-19	79	253	31%

*Valores absolutos do saldo de emprego (admissões-demissões) no acumulado do ano, com ajustes.

** Valor maior que 100% significa que ocorreram demissões em outros setores, no caso de saldo total positivo, ou admissões em outros setores, no caso de saldo total negativo.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

A taxa de rotatividade dos trabalhadores da indústria de transformação catarinense, que mede o percentual dos empregados substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, foi de 4,5% em março de 2016. Houve elevação na taxa de rotatividade em comparação com a desaceleração ocorrida ao longo do ano 2015, mas ainda se manteve abaixo da média histórica para o mês.

Gráfico 4 – Taxa de rotatividade dos trabalhadores da indústria de transformação de Santa Catarina
Fev/2011 a Mar/2016

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED

Brasil e outros estados

A Tabela 4 exibe o *ranking* dos 10 estados brasileiros na geração empregos na indústria de transformação em março de 2016. A indústria de transformação de Santa Catarina ficou em segundo lugar entre os estados que mais geraram postos de trabalho no acumulado dos três primeiros meses de 2016, em termos absolutos, evidenciando uma importante recuperação em comparação com sua colocação no *ranking* de 2015, que assumiu a 22ª posição.

Juntamente com o estado do Rio Grande do Sul (14.016 postos), primeiro lugar no *ranking*, apresentaram os melhores desempenhos na indústria de transformação nacional. Na indústria gaúcha, a fabricação de produtos do fumo e de couro e calçados foram as que mais contribuíram para o bom desempenho.

O saldo total para o Brasil permanece negativo (-69.508 postos) devido, principalmente, aos estados de Pernambuco (-19.279 postos), Alagoas (-18.984 postos), Rio de Janeiro (-10.849 postos) e São Paulo (-12.658 postos).

Tabela 4 – Emprego da indústria de transformação por Unidades de Federação selecionadas Mar/2016 e acumulado no ano

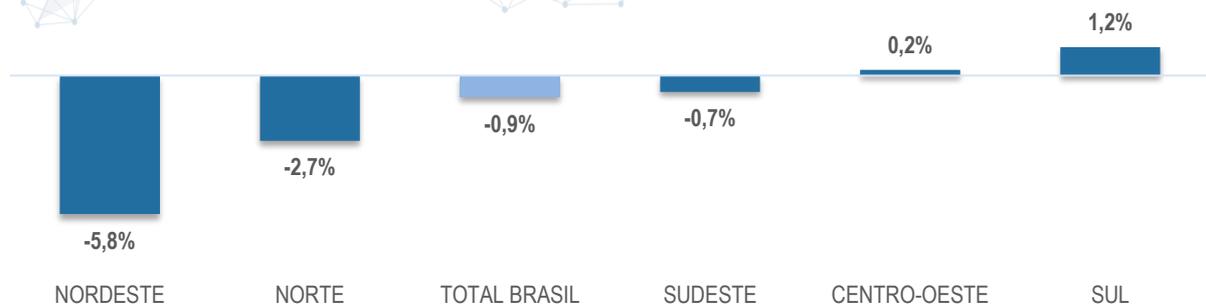
Rank	UF	Mar/16	Jan-mar/16	Variação (%) acum. ano*
1	RIO GRANDE DO SUL	5.598	14.016	2,1
2	SANTA CATARINA	310	9.095	1,4
3	GOIAS	1.559	1.405	0,6
4	MATO GROSSO	469	617	0,6
5	PARANA	227	467	0,1
6	RONDONIA	-153	69	0,2
7	RORAIMA	-9	37	1,1
8	ACRE	-38	-11	-0,2
9	AMAPA	-3	-33	-0,9
10	TOCANTINS	-60	-66	-0,4
	TOTAL BRASIL	-24.856	-69.508	-0,9

* A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

Em termos relativos, a região Sul apresentou a maior variação positiva no emprego no acumulado de janeiro a março de 2016 em relação ao estoque de dezembro de 2015.

Gráfico 5 – Emprego da indústria de transformação por Região – variação* Mar 2016



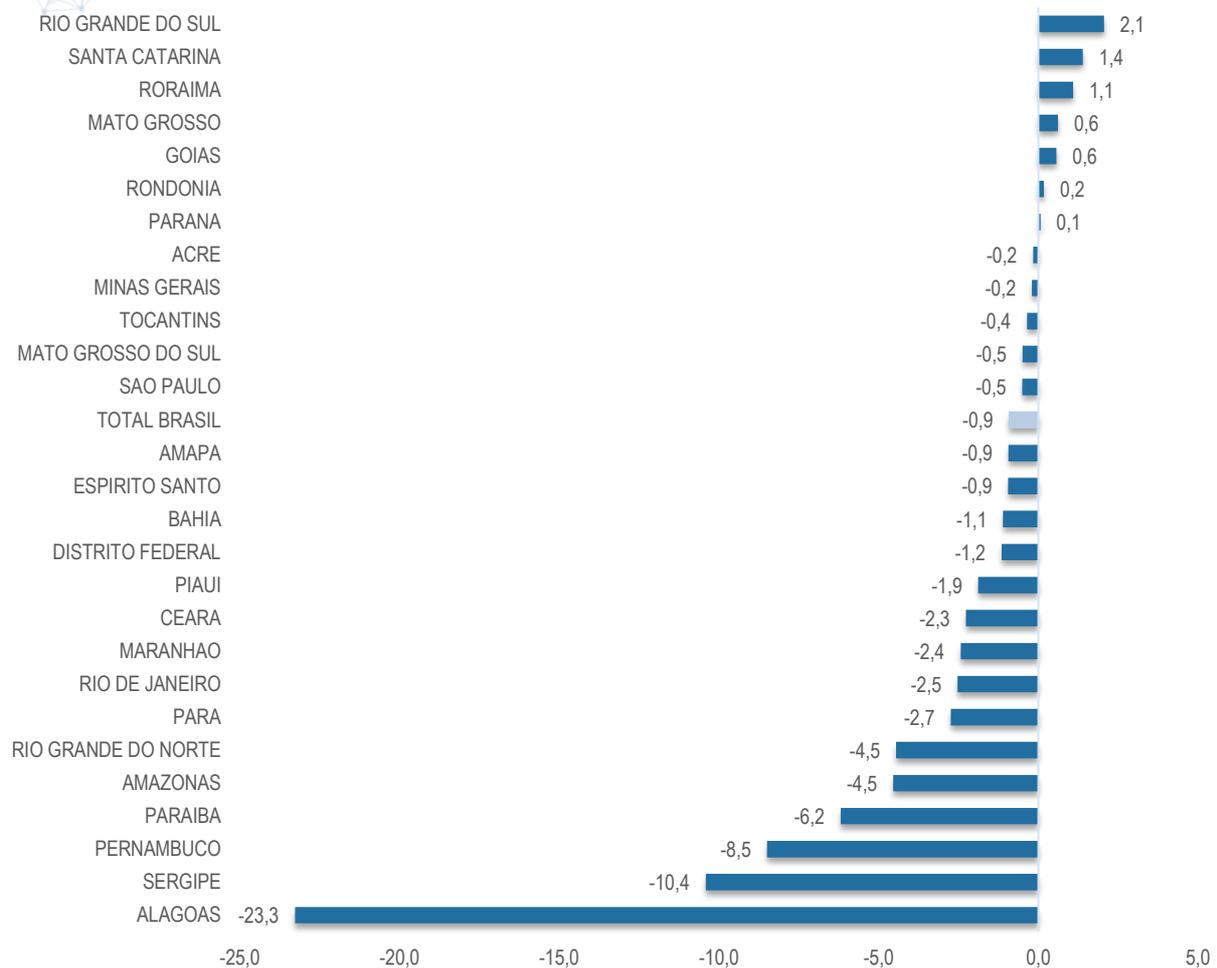
* A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

Ainda em termos relativos, Santa Catarina ficou em segundo lugar na variação do emprego industrial no acumulado de janeiro a março de 2016 em relação ao acumulado do ano anterior, com variação superior à média da região Sul.

Apenas sete estados tiveram variação positiva no emprego assalariado.

Gráfico 6 – Emprego da indústria de transformação por estados – variação* Mar 2016

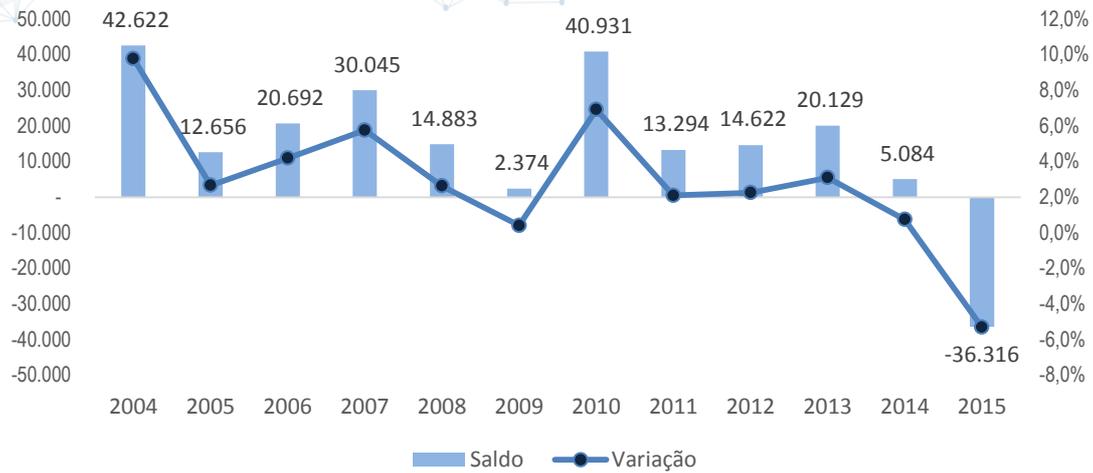


* A variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.

O Gráfico 7 ilustra a série histórica do saldo do emprego industrial catarinense acumulado dos anos 2004 a 2015.

Gráfico 7 – Saldo acumulado do emprego na indústria de transformação de Santa Catarina, 2004-2015



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – CAGED.